

A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL		EXTERIOR	
Por um anno	58000	Por um anno	58500
Por 6 mezes	38000	Por 6 mezes	38500
Publicação semanal		Pagamento adiantado	

Acceptam-se artigos de collaboraço, que poderão ser dirigidos ao gerente Jacintho Simas

CALENDARIO

- 15 de novembro: Domingo—Santa Gertrudes, abbadessa na Saxonia, 1394. S. Leopoldo, margrave da Austria, 1136.
- 16 Segunda-feira—S. Gundisalvo de Lagos, eremita de S. Agostinho na Lusitania. S. Valerio, martyr na Africa.
- 17 Terça-feira—S. Gregorio Thaumaturgo, bispo de Cesarea, 270. Santos Alpheu e Zacheu, martyres na Cesarea, 292. Santo Hugo, bispo na Inglaterra, 1200.
- 18 Quarta-feira—Dedicção da basilica de S. Pedro e S. Paulo, 1626. S. Romão, martyr em Antiochia, 295.
- 19 Quinta-feira—Santa Isabel da Thuringia, 1231. S. Ponticiano, papa e martyr, 275.
- 20 Sexta-feira—S. Felix de Valois, fundador da ordem dos Trinitarios, 1212. Santo Octavio, soldado e martyr.
- 21 Sabbado—Apresentação de Nossa Senhora. Santos Demetrio e Honorio, martyres em Ostia. Santo Heliodoro martyr na Pamphylia, 273.

Considerações sobre o Protestantismo

I

A base essencial da religião christã é a infallivel autoridade da revelação divina. Provando com evidencia o facto historico desta revelação e estabelecendo por uma serie de argumentos razoaveis e invenciveis a origem divina da mesma, o christianismo paira acima de todas as outras religiões. Entre os christãos nunca houve duvidas sobre a verdade infallivel da revelação, mas varias vezes entende-se e applica-se a mesma de um modo differente, e esta é a unica razão de todas as divergencias.

Ora, perguntamos, si Christo, o autor da revelação, deixou a sua doutrina e a mandou ensinar ao mundo universo, ser-lhe-ia por ventura indifferente, si a mesma fosse bem ou mal entendida e si, por conseguinte, fosse prégada a verdade ou falsidade? E si instituiu uma garantia da verdade revelada, não seria preciso que todos a reconhecessem e a ella se sujeitassem? Os protestantes affirmam que Christo mesmo garante a integridade da sua doutrina e que isto claramente prometteu: «Eu estou comvosco até a consummação dos seculos». Mas Christo physicamente não apparece e não falla a pessoa alguma, e si falla só por inspiração, como mesmo disse; «Eu rogarei ao Pae e Elle vos dará outro Consolador, para que fique eternamente comvosco, o Espirito

da verdade», qual é o criterio para descreminar a inspiração autoritativa e infallivel das opiniões particulares sujeitas a mil erros e decepções?

A falta de um visivel arbitro da revelação causou no seio do protestantismo a enorme multidão de trezentas seitas que mutuamente se debellam. Para encobrir tamanha desunião, dizem elles, referirem-se as differenças sómente ás crenças secundarias, sendo todos de accordo no que é principal da fé christã. A Sagrada Escripura, porém, distingue entre crenças infalliveis e opiniões livres, entre verdades eternas e costumes passageiros, mas nunca distingue entre verdades da fé principaes e secundarias.

Esta discriminação é uma simples evasiva cujo fim é sustentar entre tantas seitas uma apparente unidade. Mas de um lado não ha actualmente nem uma sequer verdade revelada sobre que alguma seita não tivesse levantado graves duvidas, de modo que quasi toda a revelação já foi degradada a uma verdade secundaria.

D'outro lado os grupos do protestantismo quanto mais numerosos e organisados, tanto mais repellem e abafam toda e qualquer crença differente, o que prova com evidencia ligarem grande importancia áquellas differenças e não as considerarem como só secundarias.

Basta passar uma ligeira revista das divergencias em questão, para entender que o procedimento dos protestantes não pode ser outro e que por conseguinte a mencionada discriminação não passa de um mal acertado subterfugio. Trata-se em primeiro logar da relação entre a graça divina e o livre arbitrio humano, chegando uns a negar quasi de todo a determinação propria do homem, outros restringindo a acção da graça divina infra aquillo o que pretendiam os semipelagianos e até os pelagianos. O segundo logar occupa a questão da justificação, em que, desde ha muito, as seitas actuaes abandonaram a opinião dos primeiros reformadores sobre a fé exclusivamente justificante, indo, porém, em partes quanto a outros actos requisitos; alguns chegaram finalmente a concordar quasi com a doutrina catholica a respeito. Discordam quanto ao baptismo si é valido quando conferido ás crianças, e si é essencial a forma instituida por Christo, e si em geral é necessario. Quanto á eucharistia, si é um symbolo só ou si contem a real presença do Corpo e do Sangue do Salvador. Quanto á ordem, si e enquanto o presbyterato e o episco-

pato são da instituição divina. Ha tambem grandes differenças quanto ao canon da Escripura Sagrada e quanto á inspiração e á autoridade da mesma.

Não faltam principalmente entre as seitas mais recentes doutrinas de todo divergentes sobre a Trindade, sobre a Encarnação e Divinidade do Christo. Ha novos rebentos de antigos arianos, nestorianos, monophysitas e monothelitas e, para nada faltar nesta collecção, ha tambem gnosticos com seus ritos extravagantes e sinão neoplatonicos ha neo-Kantistas, neo-Schellingianos e outras denominações philosophico-religiosas.

Querer, em vista de taes e tantas divergencias, fallar nos dogmas da ordem secundaria pode só aquelle para quem toda e qualquer crença dogmatica é de some-nos importancia.

A verdade é que entre as seitas existe uma unidade só em opposição ao catholicismo, emquanto todas ellas rejeitam a existencia e a autoridade de um juiz visivel da verdade revelada. Esta unidade basta para fazel-as inimigas do catholicismo, mas nunca pode chegar e não chegou para aplinar qualquer differença das que existem entre as igrejas protestantes. E' uma unidade da negação, mas nenhuma unidade da fé: podem chamal-a logica, mas nunca dogmatica.

Ha sem duvida algumas crenças dogmaticas que são quasi premissas logicas: outras são a consequencia logica das primeiras. Quem crê, por exemplo, no magisterio infallivel da Igreja, deve por consequencia aceitar todos os dogmas do catholicismo, porque fóra della tal magisterio não existe. Quem rejeita o magisterio infallivel deve logicamente escolher uma das trezentas seitas protestantes ou, si se sentir inspirado, fundar uma nova seita. Assim do ponto de vista logico ha differença entre um dogma e outro.

Mas a discriminação protestante entre dogmas principaes e secundarios, pretendendo introduzir differenças quanto o valor e quanto a veracidade delles, é um absurdo insustentavel desde que, como todos os christãos concordam, cada crença dogmatica é igualmente baseada na infallivel autoridade da revelação divina, e aliás pouco importa si, a nosso vêr, se refira ás cousas de maior ou menor alcance.

Finalmente, a falta da autoridade competente para dirimir as questões emergentes fez surgir centenas de seitas, e no seio dellas milhares de crenças apresentadas

como dogmas revelados, muito differentes entre si e ás vezes diametralmente opostos.

Por consequencia professam milhões de christãos protestantes muitas crenças falsas, porque só uma parte dellas pode ser conforme á verdade revelada. Perante tal facto basta um sincero amor da verdade e profundo respeito pela revelação divina, para sentir serias duvidas sobre a sufficiencia das garantias que na opinião dos protestantes Christo instituiu para conservar a integridade da sua doutrina. Em lugar, então, de encobrir o evidente rebaixamento da revelação christã, em lugar de insipidas discriminações com o fim de apresentar á toda custa um mal como menor, seria mais razoavel e mais digno de christãos francamente confessar que não podia o Deus-Homem deixar a explicação de sua doutrina á revelia de qualquer um que se chama um inspirado de Deus, e que um juiz visivel da fé revelada é imprescindivelmente necessario para a unidade da mesma.

(Continúa)

— « » —

Evangelho do vigesimo quarto domingo depois de Pentecostes

(Math. 13, 31—36)

Naquelle tempo disse Jesus ás turbas esta parábola: O reino dos céos é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e semeou no seu campo. O qual grão certamente é a mais pequena de todas as sementes; mas, quando tem crescido, é a maior de todas as hortaliças e faz-se arvore, de maneira que vem as aves do ceo e se aninham em seus ramos. Disse-lhes ainda outra parábola: O reino dos céos é semelhante ao fermento que uma mulher toma e o esconde em tres medidas de farinha, até que todo elle fica levedado. Todas estas cousas disse Jesus ao povo em parabolos e não lhes fallava sem parabolos, afim de que se cumprisse

o que havia annunciado o Propheta dizendo: Abrirei em parabolos a minha bocca, publicarei cousas occultas desde a criação do mundo.

Explicação.—O grão de mostarda é uma das sementes mais pequenas e entre os judeos servia de termo de comparação para designar as cousas minimas; sendo, entretanto, o que proporcionalmente á sua pequenez mais se desenvolve e produz, tornando-se quasi uma arvore pelo seu crescimento e copia de ramos e de folhagem. Por isso, ao grão de mostarda é comparada a Igreja, que sendo humilde em sua origem visivel, porque o seu Fundador morreu na cruz, e seus Apostolos foram os mais pobres dos homens, entretanto se estendeu por toda a terra e abriga á sua sombra todos os povos.

Assim como um pouco de fermento dá sabor a uma porção consideravel de farinha e, quasi sem se perceber, a faz crescer e derramar-se: a Igreja, o Evangelho, parecendo ao mundo poderem tão pouco, penetram insensivelmente por uma operação intima na humanidade inteira e até no mais recondito do coração humano, e renovam e ennobrecem tudo o que não resiste pertinazmente á sua influencia.

Roguemos, pois, a Deus que faça obrar em nós esse saudavel fermento, que despreendendo-nos a alma de tudo o que é impuro, nos torna agradaveis a seus olhos.

— « » —

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo—Missas ás 5 1/2 no hospital, ás 6 e 7 1/2 na matriz, ás 8 em S. Francisco, no Menino Deus e na capella do collegio Coração de Jesus e ás 10 horas na matriz.

A's 6 horas da tarde Terço com benção do Ss. Sacramento.

Sexta-feira—Missa do Senhor dos Passos ás 7 1/2 no Menino Deus.

Sabbado—Missa de N. S. das Dôres ás 8 horas na matriz.

que se chama em portuguez tainha e na lingua dos selvagens pirati, sahe do mar para as aguas doces para desovar, o que elles chamam piracema.

Durante a viagem perguntaram-me sempre o que eu pensava, si haviam de aprisionar alguém. Para os não zangar, disse que sim. Quando chegámos a um dia de viagem de distancia do lugar onde queriam executar o seu plano, passou o chefe Cunhambéba pelo acampamento e disse que tinham chegado agora perto da terra dos inimigos, e que todos procurassem ter sonhos felizes durante a noite. Começaram a dançar em honra de seus idolos até alta noite e foram depois dormir. Quando o meu senhor se deitou, disse-me que eu procurasse ter um bom sonho. Respondi que não me importava com sonhos que são sempre falsos. «Então, disse elle, roga assim mesmo a teu Deus, para que aprisionemos inimigos».

Ao raiar do dia reuniram-se os chefes ao redor de uma panella cheia de peixe frito, que comeram, contando os sonhos

D. José de Camargo Barros

Foi nomeado bispo de S. Paulo o nosso Bispo diocesano D. José de Camargo Barros.

A *Verdade* apresenta a Sua Excellencia as mais cordeas felicitações pela nomeação a bispo de tal importante bispado, como é de S. Paulo, pezando ao mesmo tempo que nosso bispado perderá tão estimado prelado.

Novo bispo de Corytiba

No Rio de Janeiro corre o boato de que será designado para bispo de Corytiba o monsenhor Duarte Leopoldo, vigario da parochia de Santa Cecilia em S. Paulo.

— « » —

Dia de Finades

De Tijucas communicam-nos:

Com desusado esplendor foi aqui commemorado o dia dos mortos. Houve missa solemne, canto do *Libera-me* e absolvição da eça, que se achava sumptuosamente armada no centro da matriz.

A' noite houve visitação no cemiterio, aspersão das catacumbas. Subindo nos degrãos do cruzeiro o rev. vigario fez uma tocante allocução sobre o funebre assumpto do dia. Terminando convidou o povo para em voz alta rezar o rosario em suffragio dos mortos.

O cemiterio parochial estava profusamente illuminado.

A dois annos que o povo tijucano celebra o dia de finados com aquella fé e sentimentos que sómente a religião da Cruz sabe inspirar.

A concurrencia dos fieis foi extraordinaria.

— « » —

Pão dos pobres de S. Antonio

Hoje, como nos demais domingos anteriores, será distribuido o pão de Santo Antonio, na sacristia da matriz, ás 7 1/2 horas.

que mais lhes agradaram. Alguns quiseram neste mesmo dia ir a terra dos seus inimigos, num lugar chamado Boisucanga, onde queriam esperar até que anoitecesse.

Quando sahimos da ilha onde tinhamos pernoidado, chamado Maembipe, em portuguez S. Sebastião, perguntaram-me outra vez o que eu pensava. Disse então ao acaso que em Boisucanga haviamos de encontrar os inimigos. Era minha intenção fugir delles quando chegassemos em Boisucanga, porque de lá até o lugar onde me tinham capturado, havia sómente 6 legoas.

Quando continuámos perto da terra, vimos por detrás de uma ilha umas canoas que se dirigiram a nós. Gritaram então: «Ali vem os nossos inimigos, os Tupinikins,» e queriam esconder-se com as canoas por detrás de um rochedo para que os outros passassem sem os vêr.

(Continúa)

HANS STADEN

SUAS VIAGENS E CAPTIVERO ENTRE OS SELVAGENS

DO BRASIL EM 1547-1555

Quatro dias depois reuniram-se as canoas que queriam ir para a guerra, na aldeia onde eu estava. Chegou lá o chefe Cunhambéba que disse que me levassem tambem. Tinham uma força de 43 canoas e cada canoa tripolada com mais ou menos 23 pessoas. Tinham tirado bons augurios da guerra, consultando os seus idolos, em sonhos e outras superstições, como é seu costume de modo que estavam bem dispostos. Sua intenção era dirigirem-se á vizinhança de Bertioça, onde me capturaram, e se esconderem nas mattas dos arredores e aprisionar todos que lhes cahissem nas mãos.

Quando iniciámos a partida para a guerra, era no anno de 1554 cerca de 14 de Agosto. Neste mez nma especie de peixe,

CARTAS DIRIGIDAS A UM MINISTRO DA EGREJA EVANGELICA POR UM NEOPHYTO DA MESMA EGREJA

VIGESIMA SEGUNDA CARTA

Faz quasi tres mezes que já não escrevi á vossa reverencia sobre as duvidas que me atormentam desde o tempo quando abandonei a religião dos meus paes, affiliando-me na vossa Igreja evangelica.

O motivo do meu silencio não foi indolencia, nem tão pouco por ter vencido essas duvidas importunas, mas simplesmente uma viagem á America do Norte que tive de fazer para tratar negocio meu urgente. Porém essa viagem não foi infructuosa para o assumpto sobre o qual tive honra de escrever-vos já vinte e uma cartas.

Retido por quasi um mez naquella grande emporio que é a cidade de Nova York, aproveitei o tempo livre, para estudar um pouco a sua vida religiosa. Conversei por varias vezes sobre a Igreja Catholica dos Estados Unidos com um primo meu, que é um catholico fervoroso e desde mais de vinte annos lá estabelecido. Elle elogiou-me muito o fervor dos catholicos, os sacrificios que elles fazem em favor da sua religião, os progressos que fez o catholicismo nos ultimos vinte annos. Ha entre elles tambem indifferentes e relaxados e até apostatas, em numero, porém, muito diminuto. Meu primo me disse que em cem annos o numero dos catholicos nos Estados Unidos centuplicou—sendo hoje a metade dos habitantes de Nova York catholicos—no passo que os protestantes augmentam apenas trinta vezes; que os catholicos mantêm em cada parochia escolas particulares muito frequentadas, apesar de que devam contribuir tambem para as escolas publicas nas quaes o ensino da religião é prohibido.

Passando pelas ruas, extranhei o numero immenso de templos das diversas sei-

tas, em que o protestantismo americano está dividido e sub-dividido. Já sabia dos meus estudos que a Igreja evangelica está muito repartida, porém nunca imaginei que as seitas fossem tantas. Meu primo calcula as seitas protestantes que existem em Nova York, em numero de duzentas e mais. Logo cada um deve conhecer que entre todas as Igrejas christãs a catholica, bem unida e forte, é a unica que merece admiração.

Visitando uma porção daquelles templos catholicos e protestantes, encontrei os catholicos, nas horas de Missa, sempre cheios de devotos, e os protestantes vãos e quasi abandonados. «Isto não é para admirar, me disse um pastor methodista, a quem encontrei na casa do meu primo, porque pelo menos a terça parte dos protestantes de Nova York está sem religião, como elles mesmos declararam no ultimo recenseamento publico».

Sendo isto assim, lembrei-me de perguntar, na minha volta, o vossa reverencia por qual motivo vós não ficastes na America do Norte para converter aquella pobre gente, patricios vossos, e arranca-los do estado miseravel da impiedade, em vez que occupar-se em fazer protestante o nosso caro Brazil, que ha tres seculos e mais se achava feliz na religião catholica!

Vedes, senhor Ministro, que essa minha viagem não serviu para me tornar sympathico o protestantismo; antes, tudo o contrario.

Nessa desestima para com a religião protestante fui ainda fortalecido na viagem de volta, lendo um livro que meu primo me deu a presente, livro muito sensato e util para fazer bem entender a differença que ha entre a doutrina catholica e protestante. Intitula-se o livrinho precioso: «Exposição da doutrina da Igreja Catholica sobre as materias da controversia». Seu auctor é o celebre Bossuet, bis-

po de Meaux. Recomendando-o muito aos estudos de vossa reverencia; para mim, ao menos, foi a sua leitura muito proveitosa, esclarecendo-me sobre a materia que mais frequentemente vos fornece os assumptos dos vossos luminosos sermões, isto é, os suppostos erros em que, dizeis vós, tem cahido a Igreja Romana.

Pois devo vos confessar com franqueza que, quando me affiliei na vossa Igreja evangelica, embora catholico, pouco ou nada sabia a respeito da religião que professava: tinha esquecido até aquelles primeiros ensinamentos rudimentaes que tinha aprendido da minha boa mãe. Entregue a mim mesmo, justamente no ardor da mocidade e com alguns recursos á minha disposição, tratei de passar a vida alegremente, frequentando essas sociedades de bom tom, que quando não hostilizam, pelo menos tratam de resto a religião. Nesta vida passei eu os meus quinze annos sem me incomodar com a religião e suas doutrinas, até que despertou a minha consciencia, e para socegar os seus remorsos visitei, a pedido de um amigo, as vossas conferencias, e acceitando os vossos conselhos fiz-me protestante evangelico. Porém, estando o meu espirito eivado de principios anti-religiosos, logo não pude deixar de estranhar a vossa doutrina, a qual me suscitou tantas duvidas que se me tornou necessario estudar seriamente a nossa Reforma, afim de ver si por esse meio socegava a minha consciencia. Succedeu-me justamente o contrario, e si a vossa profunda sabedoria não me valer respondendo ás minhas perguntas de modo que não reste vislumbre de duvida, julgo que os meus estudos, em vez de me firmarem na religião protestante, hão de fazer de mim um christão catholico; porque, não me respondendo vós sincera e cabalmente, estou resolvido a abjurar o vosso Evangelho, para professar novamente a minha antiga religião, a qual se

FOLHETIM

O SAPATINHO DE OURO

POR P. LUIZ COLOMA

I

O jogralzinho

Um pagem de sua idade e estutura, empadecido d'elle, dera-lhe em certa occasião um gibãozinho que tinha sido de uma carmezim, e um albernoz que fôra verde-mar e era presentemente verde-garça. Gus tinha engehado por suas próprias mãos de uns retalhos de velludo negro, já muito safados, uma gorra airosa que lhe cobria a ruiva e abundante cabellos e havia-a enfeitado com uma branca de cysne, que achára nas bordas de um tanque: uns calções de remendos arriçados e umas meias pardas por cujas biqueiras principiavam a sair os dedos dos pés, completavam o singular traço do nosso trovador, que caminhava mui-

garboso com seu alaúde traçado pelas costas e pendente d'uma especie de bandoleira.

Poucas physionomias mais perfeitas, e poucos olhos mais intelligentes e meigos que os olhos azues do nosso donzel!

Com effeito a pobre creança, pelas bellas prendas de sua alma, era digna de melhor sorte. Repugnavam-lhe tanto os soezes e maus costumes de seus companheiros, que, no momento e hora em que tomámos conhecimento com elle, estava resolvido a abandonar para sempre companhia semelhante para se entregar com toda confiança nos braços da Providencia divina e no amparo de Nossa Senhora. Por este motivo, assim que os perdeu de vista, internou-se n'um labyrintho de ruas e becos e, encaminhando-se para a igreja de Nossa Senhora a implorar sua valiosa protecção, entrou no magestoso templo por uma das portas lateraes sem dar nas vistas de ninguem, occultando para isso debaixo do albernoz a inseparavel bandurra. Que terá dito a SS.^{ma} Virgem á pobre creança n'aquella igreja solitaria?! quanto tempo permaneceu absorto nas

suas orações aprendidas em tempos melhores no regaço da mãe, de cujos braços fôra arrebatado?! quem o poderá saber, se o proprio Gus o não sabia!

Quando tornou a si e saindo do cantinho da nave, onde estava, se achou na escuridão, inteiramente sósinho; teve medo e correu logo a procurar uma saída; andou de uma parte para a outra, mas... de balde: estava tudo fechado.

Nossa Senhora tinha-o feito seu prisioneiro.

II

Noite de emoções

Indeciso esteve muito tempo o nosso Gus a pensar que havia de fazer de si. Pensou em gritar, mas não ousou fazel-o no meio d'aquella silencio aterrador. Lembrou-se de se esconder com seu inseparavel companheiro de infortunio, o alaúde, em qualquer recanto das capellas, porém o temor e susto, de que se via possuido, não lhe consentia dar mais um passo, e a escuridão não o deixava sequer tomar sentido nos objectos que o rodeavam.

(Continúa)

nos mostra como a unica verdadeira. Da vossa resposta depende a minha ultima resolução!

Mas achando esta carta já demasiado comprida, vou-lhe pôr termo, subscrevendo-me

Vosso... ainda neophyto.

— « » —

ALTO TIJUCAS

O rev. padre Gercino, vigario de Tijuca pede-nos a publicação do seguinte:

«Acha-se concluida a bella matriz da parochia de S. João Baptista do Alto Tijuca. A capella-mór foi artisticamente construida de tijollos e forrada a estuque, pelo constructor Attilio Ferrari. O altar, em cujo nicho foi collocada a imagem do Padroeiro, foi feito a expensas da exma. sra. d. Iñez Laus.

Alem de diversos donativos em dinheiro e objectos do culto, recebidos de moradores da parochia, contribuíram mais: os srs. Luiz Laus com 500\$, Carl Hoepeke com 200\$, Saturnino Medeiros com 100\$, Rosa Neves com 50\$ e Estevão Cunha com 50\$000.

Os srs. Luiz Laus e Patricio Brazil, membros da commissão das obras foram incansaveis auxiliares para levarem a cabo essa obra tão encarecida no termo da Visita Pastoral de D. José de Camargo Barros, D. Bispo Diocesano.»

— « » —

Para os pobres

De um catholico recebemos a quantia de 5\$000, para que a distribuíssemos pelos pobres a quem a conferencia de S. José soccorre.

Satisfizemos essa incumbencia, e aqui deixamos registrados nossos agradecimentos por esse acto de caridade praticado por quem escondeu-se tão modestamente para fazer o bem.

— « » —

Imposto de decimas prediaes urbanas

Para os nossos leitores residentes nesta cidade publicamos o seguinte resumo do regulamento para arrecadação do dito imposto. Este regulamento obsevar-se-ha nesta capital de Janeiro do anno proximo vindouro em diante.

Cap. I. Do imposto e sua taxa.

Art. 1º. O imposto de decimas prediaes urbanas é devido por toda pessoa nacional ou estrangeira que residir neste municipio ou fora d'elle e possuir terreno ou predio urbano.

Art. 2º. Entende-se por predio urbano os situados dentro dos limites desta capital que sirvam ou possam servir de habitação, uso ou recreio, como casas, chacaras, cocheiras, barracas, trapiches, armazens, estalagens, fabricas etc.

Art. 3º. Pagam tambem o imposto os proprietarios temporarios, inventariantes, testamenteiros, curadores, e thesoureiros das corporações de mão morta.

Art. 4º. A taxa de imposto é de 10 % sobre o valor locativo annual.

Art. 5º. O valor locativo será o preço do aluguel annual, de conformidade com os recibos ou contractos apresentados pelos

inquilinos, ou será arbitrado pelo lançador.

§ 1º e 2º. Chacaras contendo plantações agricolas serão lançadas, mas não hortas, pomares ou jardins destinados para uso e creio dos moradores.

§ 4º. Si o predio estiver fechado por estar em ruina ou em concerto, considera-se isento do imposto durante aquelle tempo.

§ 5º. Si estiver fechado a espera de alugador, será lançado de accordo com o valor provavel do seu aluguel, e no caso assim permaneça durante nove mezes, é livre ao proprietario requerer isenção.

Cap. II. Das isenções do imposto.

Art. 7º. São isentos do imposto os proprios nacionaes, estadoaes ou municipaes, orphanatos, hospitaes, olerias e predios pertencentes a pessoas reconhecidamente indigentes que deverão requerer isenção.

Capitulo III. Do lançamento do imposto.

Art. 8. O lançamento será feito pelo procurador da superintendencia do dia 2 de Dezembro até 31 de Janeiro.

Art. 9º. e 10. O lançador declarará por annuncio quaes as ruas em que terá de proceder ao lançamento, previndo os locatarios de que devem exhibir os recibos do aluguel, á vista dos quaes será fixado o imposto. Em todos os recibos fará o seu Visto, declarando no logar competente dos rões os nomes dos locatarios que se tenham recusado a apresentar os recibos, e os motivos allegados.

Art. 12. O arbitramento será feito com attenção á localidade e capacidade do predio em comparação do aluguel dos mais vizinhos predios e terá logar:

1º. Quando o predio fôr occupado pelo proprietario, estimando-se o valor locativo em dois terços do que poderia dar si estivesse alugado;

2º. Quando os inquilinos não apresentarem os recibos do aluguel ou forem estes suspeitos;

4º. Si os predios forem occupados por pessoa reconhecidamente indigente, o arbitramento será feito com muita moderação.

Art. 13. O lançador entregará um aviso no qual deverá declarar a taxa a que o contribuinte fica obrigado. Este aviso será em duplicata e em um delles o lançador procurará obter a declaração «sciente» assignado pelo collectado.

Art. 14. Si os collectados não forem encontrados, publicar-se-hão os seus nomes pela imprensa.

Art. 16. Até o dia 1º de Março será publicado pela imprensa todo o lançamento, com a declaração de que os interessados poderão reclamar dentro de 30 dias.

Antes mesmo de encerrado o lançamento, os interessados poderão reclamar dentro de 15 dias.

Cap. IV. Das reclamações.

Art. 18. As reclamações deverão ser intentadas perante o lançador dentro de 15 dias depois da entrega do aviso (art. 13) ou dentro de 30 dias depois de encerrado e publicado o lançamento (art. 16).

§ 1º. Cabe ao reclamante o direito de recorrer da decisão do lançador para o superintendente.

§ 2º. Depois do dia 1º de Março não será admittida mais reclamação alguma.

Cap. V. Da cobrança.

Art. 19. O imposto será pago na superintendencia em duas prestações de 1º a 31 de Maio e de 1º a 30 de Novembro.

A cobrança será annunciada pela imprensa 15 dias antes.

Art. 20. Quem não pagar dentro do prazo marcado, incorrerá na multa de 10 % e mais 5 % por cada mez que decorrer.

Art. 21. Depois do findo o prazo do segundo semestre, mandará o superintendente o procurador afim de proceder a cobrança amigavel nos domicilios até 30 de Abril.

Art. 22. Findo este prazo proceder-se-ha a liquidação final afim de promover a cobrança executiva. Disposições geraes.

Art. 27. Os que adquirirem predios urbanos deverão dentro de 30 dias averbar a escriptura na superintendencia, dirigindo o requerimento ao superintendente com os documentos.

Art. 29. Nenhuma escriptura será lançada pelos notarios publicos para o effeito de valor e nenhuma acção judicial será intentado sem achar-se pago imposto de decimas urbanas do exercicio anterior.

— « » —

JUIZO FEDERAL

SENTENÇA CRIMINAL

Vistos. Allega a justiça publica, no libello de fls. 70, contra o réo Alberto Schützemann:

que este, no dia 8 de abril ultimo, na cidade de S. Francisco, tendo sido encarregado pela proprietaria d'um hotel, de trocar uma nota, do valor de 100\$ por não ter troco a mesma proprietaria, dirigira-se para esse fim ás casas dos negociantes José Antonio de Oliveira Junior e José Antonio de Oliveira, que declarou-lhe ser falsa a referida nota;

que, não obstante essa declaração, trocou-a momentos depois com José Bi Simão, procedendo, desse modo, com manifesto dolo e deliberada intenção de introduzir na circulação moeda falsa;

que o réo particou o crime com abuso de confiança, nelle posta pelo prejudicado; e que o réo, com semelhante procedimento criminoso, incorreu no art. 241 do Cod. Penal, gráo maximo, e, nesse sentido, pede seja elle condemnado.

O réo defendera-se, articulando por seu advogado na contrariedade de fls.—que recebera de sua patrôa Paulina Schenãnder uma nota de 100\$ para pagar uma conta na casa commercial de José Antonio de Oliveira, que respondera-lhe não ter troco;— que não é verdade ter dito-lhe o mesmo Oliveira ser falsa a nota apresentada; pois, nesse caso, não teria ido trocá-la com José Bi Simão:— que agiu na melhor bôa fé, sem intenção criminosa, em virtude de obediencia á patrôa, por isso não é passivel de pena, desde que não procedeu com manifesto dolo;—e que o crime de que é accusado, foi commetido casualmente, na pratica d'um acto licito, feito com attenção ordinaria: pede, pois, que seja absolvido.

(Continúa)